

# IMPLICAÇÕES ACERCA DA LINGUAGEM ORAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL COM CRIANÇAS DE TRÊS ANOS DE IDADE

Analice Mesquita VIEIRA\*

Ana Patrícia Cavalcanti QUEIROZ\*\*

Liliane de Oliveira SEVERO\*\*\*

## RESUMO

Este artigo tem por finalidade propor meios externos de intervenção e estratégias de ensino para lidar com crianças de três anos de idade com a oralidade menos desenvolvida. Embora deparamo-nos com vários fatores para o desenvolvimento da linguagem oral, queremos mostrar como se dá o processo de aquisição da linguagem, a importância da linguagem oral nessa idade, suas variáveis, conhecendo e intervindo no âmbito escolar, a partir do que foi realizado para que possam nortear o trabalho docente na educação infantil, as implicações acerca do trabalho em saber como acontece esse processo de aquisição da linguagem oral, bem como sanar essa dificuldade. A pesquisa foi realizada através de pesquisa bibliográfica e de campo, com entrevista a uma professora do ensino regular infantil. Em adição, tem como base o que foi observado pela pesquisadora em sua experiência docente. As estratégias de ensino utilizadas podem servir para desvelar as dificuldades apresentadas e nortear profissionais da educação.

**Palavras-chave:** Educação infantil; Linguagem oral; Dificuldades; Intervenção; Estratégias de Ensino.

## ABSTRACT

This article aims to propose external means of intervention and teaching strategies to deal with children of three years of age with the least developed orality. Although we are faced with several factors for the development of oral language, we want to show how the process of language acquisition occurs, the importance of oral language in this age, its variables, knowing and intervening in the school context, from what was done, in order to guide teaching work in early childhood education, the implications of work on knowing how this process of oral language acquisition happens, and how to cure this difficulty. The research was carried out through bibliographical and field research, with an interview with a teacher of regular children's education. In addition, it is based on what was observed by the researcher in her teaching experience. The teaching strategies used can serve to uncover the difficulties presented and to guide educational professionals.

**Key words:** Children's education; Oral language; Difficulties; Intervention; Teaching strategies.

---

\* Mestranda em Ciência da Educação. Academia Sul-Americana de Educação e Treinamentos (UNITBRASIL).

\*\* Mestra em Letras pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

\*\*\* Mestra em Estudos Literários pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

## **INTRODUÇÃO**

A linguagem é um fator importante para se chegar ao convívio social, sendo um dos processos mais importantes para o desenvolvimento da criança, pois é na linguagem que o ser humano parte do mundo imaginário para relacionar-se como o mundo real. Algumas crianças, contudo, demoram a desenvolver a oralidade devido a diversos fatores externos e internos.

O objetivo deste trabalho é proporcionar meios externos de intervenção e estratégias para lidar com crianças de três anos de idade com a oralidade menos desenvolvida. As propostas são baseadas na entrevista (APÊNDICE) realizada com uma professora do ensino regular infantil e nas experiências da autora deste trabalho.

Abordaremos, no primeiro momento, o que é linguagem para Cegalla (2008), com se dá o processo de aquisição da linguagem para Chomsky, a importância da teoria de Vigotsky. Discutiremos também as variáveis apresentadas como dificuldades que podem aparecer, bem como as abordagens metodológicas usadas para desvelar as implicações acerca deste trabalho.

## **2. A AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM**

De acordo com Cegalla (2008, p. 16), “Linguagem é a faculdade que o homem tem se exprimir e comunicar por meio da fala. Cada povo exerce essa capacidade por meio de um determinado código linguístico, que se dá o nome de língua.” Para ele, a utilização da língua pelo indivíduo é dada através da fala, e a comunicação linguística se realiza pela expressão oral ou escrita. Vejamos alguns processos que abordam a aquisição da linguagem e quais suas perspectivas para o desenvolvimento da criança.

Para Chomsky (1972 apud CORREA, 2008), o homem já nasce com a capacidade da linguagem, uma vez que essa capacidade que todo ser humano tem de se comunicar pode se dar com diferentes códigos ou canais, e essa forma de comunicação ocorre através da língua. Segundo RCNEI:

É na interação social que as crianças são inseridas na linguagem, compartilhando significados e sendo significadas pelo outro. Cada língua carrega em sua estrutura, um jeito próprio de se ver e compreender o mundo, o qual se relaciona a característica de culturas e grupos sociais singulares. Ao aprender a língua materna, a criança toma contato com esses conteúdos e concepções, construindo um sentido de pertinência social. (BRASIL, 1998, p. 24).

Por meio da linguagem o ser humano pode ter acesso a outras realidades sem passar necessariamente pela experiência concreta. No livro *Para eu falar melhor* se afirma que:

é preciso reunir algumas condições sobre a compreensão da fala para alcançar a linguagem oral. “Ser capaz de escutar o que foi dito; Identificar ou reconhecer os sons; Relacionando a palavra ouvida a uma imagem própria e então determinar o contexto”. (HASSELMANN, 2006, p. 24).

A linguagem está relacionada ao processo cognitivo da criança. Ela ajuda a promover o pensamento e a manifestá-lo, nos permitindo conhecer o estágio de desenvolvimento da sua mente. É importante saber como as crianças aprendem a fala e passam a se comunicar com os adultos nas escolas, e qual o papel do adulto na aquisição da linguagem de uma criança. A esse respeito vale destacar que:

É necessário agregar referências ao signo linguístico, para entender a linguagem oral, crianças mais do que adultos dependem de informações complementares, suas expressões verbais sejam acompanhadas de gestos, mímicas e variações de entonação. (HASSELMANN, 2006, p. 36).

Ao discorrer sobre esse assunto Vigotsky (2005 apud CORREA 2015), defende que a aquisição da linguagem é um fator marcante no desenvolvimento do homem, a linguagem, a capacidade tipicamente humana faz com que crianças utilizem-se de instrumentos que as auxiliem na resolução de situações difíceis planejando soluções para seus problemas, as palavras e signos são para elas um meio de contato social com outras pessoas.

Ainda conforme o autor, o interacionismo social tem três fatores que podem ser levados em conta na questão da aquisição da linguagem: sociais, comunicativos e culturais. A criança deixa de ser um aprendiz passivo que depende de sua gramática interna ou somente das pessoas que a cercam para ser um sujeito da linguagem, uma vez que há uma troca comunicativa entre a criança e seus interlocutores, estes últimos não são agora as únicas fontes de aprendizagem da criança, e sim um desenvolvimento simultâneo da linguagem e do pensamento prático. (VIGOTSKY, 2005 apud CORREA 2008).

### **3.0 VARIÁVEIS QUE INFLUENCIAM A AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM**

Segundo Hasselmann (2006, p. 56), até o presente momento a ciência ainda não descobriu uma resposta segura à pergunta sobre a origem dos distúrbios no desenvolvimento

da fala. Parte-se do princípio de que o número de fatores que acometem no desenvolvimento da oralidade é cada vez maior.

Para Cardoso (2003), além das diferenças individuais que devem ser respeitadas, precisamos estar atentos a fatores determinantes na aquisição, e que quando alterados, podem interferir no desenvolvimento normal da linguagem. Esses fatores podem ser subdivididos em biológicos, psicológicos e sociais.

No que se refere aos fatores biológicos, ainda segundo o autor, o sistema nervoso central é um dos fatores que causam o desenvolvimento da linguagem, pois o cérebro é acometido por uma anóxia neonatal, onde o atraso da linguagem é prejudicado pela ausência de oxigênio no cérebro, demonstrando indícios de deficiência mental, em outros casos existe a possibilidade da criança ter a integridade do sistema auditivo comprometido desde a infância ou a integridade dos órgãos periféricos da fala (lábios, língua, palato, bochechas) fatores estes que deveriam ter seu desenvolvimento de linguagem observado mais atentamente.

Nos fatores psicológicos, o autor menciona o vínculo afetivo entre a mãe-criança que são: abandono, maus tratos, rejeição, e por fim os fatores sociais, que são os ambientes tensos de briga frequentes entre familiares e superproteção (pais que não dão à criança a oportunidade de aprendizagem; fazem tudo por ela). Para Cardoso (2003), esses fatores podem prejudicar tanto a linguagem quanto o desenvolvimento global da criança.

Segundo a Fonoaudióloga Carolina Schirmer (2004), grande parte das queixas relatadas nas clínicas pediátrica, neurológica, neuropsicológica e fonoaudiológica infantil refere-se à alteração no processo de aprendizagem e/ou atraso na aquisição da linguagem, e também mostra que a etiologia das dificuldades de linguagem e aprendizagem é diversa e pode envolver fatores orgânicos, intelectuais/cognitivos e emocionais. Na maioria das vezes há uma inter-relação entre todos esses fatores e em outros casos retardo mental, distúrbio emocional, problemas sensório motores e podem ser mais acentuadas em diferenças culturais e instrução insuficiente, inapropriada.

Apenas o profissional na área pode diagnosticar as crianças com os distúrbios. No entanto, o professor sugere aos pais que levem a criança para que seja feita a avaliação necessária. No próximo tópico, propomos algumas formas de intervenção com base na entrevista com a professora formada em pedagogia. E as implicações acerca do assunto proposto.

## **4. METODOLOGIA**

Esta pesquisa é bibliográfica e de campo com resultados qualitativo e quantitativo. A pesquisa de campo foi realizada por meio de entrevista a uma professora do ensino regular infantil, bem como com a observação de uma aula feita pela pesquisadora.

A sala de aula é composta por 21 alunos com idades de três anos, em diferentes fatores sociais e econômicos, mas na grande maioria são filhos de trabalhadores do distrito industrial de Manaus. A escola-creche é de tempo integral. As crianças chegam bem cedo à escola, tendo horários e deveres a serem cumpridos. A professora entrevistada conduz a criança até sua sala, de início faz a roda de conversa, onde eles falam o que fizeram em casa, se saíram no fim de semana. Após a conversa, cantam músicas e fazem a oração inicial do dia.

A pesquisa foi realizada a partir desses dados coletados, as vivências dos alunos e a interação no dia-a-dia com os outros colegas, na idade de três anos. Com este estudo, pretendemos propor meios externos de intervenção e estratégias de ensino para sanar as implicações aqui apresentadas.

### **4.1. INTERVENÇÃO**

Dado um primeiro contato com o aluno na sala e no desenrolar das atividades propostas no currículo escolar, verificou-se que a criança apresentou dificuldade na fala, a professora formada em pedagogia fez o contato com a psicopedagoga da escola, em seguida foram tomados os procedimentos básicos para que a criança possa ser acompanhada corretamente de acordo com as suas especificidades e encaminhada ao serviço social da escola. A partir daí foi feito o primeiro contato com os pais, e encaminhado para a psicóloga da escola e só então foi possível encaminhá-la para uma avaliação com o médico especialista na área que é o fonoaudiólogo.

Apenas o profissional nessa área pode diagnosticar as crianças com os distúrbios na fala. A partir do diagnóstico do especialista é prescrito um laudo médico. Os pais retornam a escola e então será feita um planejamento com o psicopedagogo juntamente com a professora para que sejam trabalhadas atividades diversas de acordo com a dificuldade da criança.

## 4.2 ESTRATÉGIAS PARA O ENSINO DA LINGUAGEM

A partir da análise feita pela pesquisadora e pela professora entrevistada da escola, é de fundamental importância que o professor busque novos conhecimentos sobre o assunto. O referencial teórico é de base complementar, conciliado com a prática pedagógica, de tudo que foi falado e pesquisado. Sugere-se fazer atividades variadas e que trabalhem a fala e o desenvolvimento cognitivo da criança. Partindo de cada grau de dificuldade do aluno e conhecendo cada necessidade, faz-se uma avaliação mais precisa de que atividade pode ser trabalhada. Conforme Chaer (2012), as atividades propostas servem para ajudar a criança a desenvolver a linguagem oral. Elas são:

**Roda de conversa:** na interação com os colegas e trocas de experiências é possível socializar a criança para que ela se sinta segura em compartilhar suas vivências, permite que ela aprenda a ouvir e olhar os colegas como ouvinte e falante.

**Música:** trabalhada com os alunos estimula a sensibilidade, entonação dos sons, o ritmo, timbre, assim como os vocábulos das pronúncias das palavras.

**Reconto de histórias:** quando a criança faz o reconto de histórias participa suas experiências e desenvolve a imaginação, enriquecendo suas capacidades de atenção, organização e lógica.

**Dramatização:** a criança é estimulada a desenvolver os tipos de expressões orais para que ela ganhe boa dicção, pronúncia correta das palavras assim como a linguagem corporal.

**Fantoches:** através do fantoche há um estímulo entre o falante e o ouvinte, a criança disponibiliza voz e linguagem espontânea. Pela leitura, a criança aprende a falar melhor e a se comunicar.

É de fundamental importância que o professor observe essa criança e acompanhe o desenvolvimento oral para que possa compreender os avanços linguísticos que vem obtendo, até mesmo para que possa identificar e trabalhar as dificuldades apresentadas.

## CONCLUSÃO

A inserção no ambiente escolar nos mostrou um leque de possibilidades dentre os fatores que podem estar impossibilitando o desenvolvimento da oralidade em crianças de três anos de idade, todavia é essencial conhecer as causas e os fatores enfrentados no ambiente pedagógico.

O desvelamento das variáveis e das intervenções feitas serviu para enriquecer o conhecimento, assim como contribuir para o desenvolvimento da aquisição da linguagem. O universo pesquisado acerca da educação infantil e suas implicações pode vir a contribuir e a propiciar aos futuros educadores uma reflexão em uma práxis mais eficaz, possibilitando uma aprendizagem significativa no contexto em que está inserido.

É interessante lembrar que esta experiência poderá servir de fonte para outros educadores que poderão desenvolver outros projetos acerca dessa inquietação, que tem se transformado em um desafio para o desenvolvimento da oralidade na educação infantil.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil**/Ministério da educação e do esporte, secretaria de educação fundamental-Brasília: MEC/SEF, vol. 2, 1998.

CEGALLA, Domingos Paschoal. **Novíssima gramática da língua portuguesa**. 48. ed. rev. São Paulo: Companhia editora nacional, 2008.

CARDOSO. **O desenvolvimento da linguagem**. 2003. Disponível em <<http://www.profala.com/arttf64.htm> > Acesso em: 22 out. 2016.

CHAER. **A importância da oralidade infantil: na educação infantil e séries iniciais**. Disponível em <<http://pergaminho.unipam.edu.br/documents/43440/43870/a-importancia.pdf> > Acesso em: 14 nov .2016.

CORREA. **Desenvolvimento da linguagem humana** (obra organizada pela Universidade Luterana do Brasil). Curitiba: IBPEX, 2008.

HASSELMANN, Martina. **Para eu falar melhor: como os pais podem incentivar seus filhos**. São Paulo: Paulinas, 2006.

SCHIRMER, Carolina R. et al. Distúrbios da aquisição da linguagem e aprendizagem. **Jornal de Pediatria**. Vol. 80, N. 2, 2004. Disponível em: <[http://www.appda-norte.org.pt/docs/autismo/disturbios\\_da\\_aquisicao\\_de\\_linguagem\\_e\\_da\\_aprendizagem.pdf](http://www.appda-norte.org.pt/docs/autismo/disturbios_da_aquisicao_de_linguagem_e_da_aprendizagem.pdf) >. Acesso em: 03 nov.2016.